

# A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR COMO COMPONENTE CURRICULAR NA PERCEPÇÃO DOS DOCENTES DE OUTRAS DISCIPLINAS

Maria de Fatima de Matos Maia<sup>1</sup>; Rosilene Ferreira de Araújo<sup>2</sup>; Thatiana Maia Tolentino<sup>3</sup>;  
 Maria Christina Soares Gomes<sup>1</sup>; Berenilde Valéria de Oliveira Sousa<sup>1</sup>;  
 Celina Aparecida Gonçalves Lima<sup>1</sup>; Jaime Tolentino Miranda Neto<sup>1</sup>

## RESUMO

A educação física vem passando por grandes modificações dentro do ambiente escolar uma vez que ela deve estar integrada à proposta pedagógica da escola, podendo assim mudar a percepção que professores de outras áreas têm a respeito dessa prática. Assim o objetivo dessa pesquisa foi identificar a percepção dos docentes de outras áreas de conhecimento acerca da importância da disciplina educação física na escola. A pesquisa é descritiva, quantitativa e possui cunho exploratório. A população foi composta por professores de duas escolas de Montes Claros. A amostra foi composta de 64 professores de diferentes disciplinas. A pesquisa se realizou por intermédio de questionário estruturado com seis questões fechadas. A análise estatística contou com frequência e percentagem das respostas. Os resultados mostraram que 56.9% dos docentes pensam que a educação física é muito importante; 47.7% percebem os objetivos como promover a saúde e o bem-estar de uma forma geral; e a educação física foi considerada por 95.4% como tão importante quanta outra disciplina. Com relação à dispensa das aulas, o atestado médico é entendido como principal (56.9%) e, acerca do planejamento das aulas, todos os conteúdos listados deveriam ser ressaltados (56.9%). A adolescência foi a fase mais importante da vida para a prática de educação física, com 38.5%. Assim, conclui-se que os docentes entendem a importância da educação física escolar, seus objetivos, forma de planejamento, liberação das aulas e em quais idades ela é importante.

**Palavras-chave:** Educação física escolar. Ensino fundamental. Professores de outras disciplinas.

## THE PHYSICAL EDUCATION AS CURRICULAR TOOL IN PERCEPTION OF PROFESSORS OF OTHERS DISCIPLINES

### ABSTRACT

Physical education has undergone great changes inside school environment, since it must be connected to the pedagogical proposal of school, can therefore to change the perception that professors of other areas have about that practice. So, the objective of this research was to identify the perception of professors of others contents about importance of physical education discipline in school. The research was descriptive, quantitative and exploratory. Teachers from two schools of Montes Claros composed the population. 64 professors of different disciplines composed the sample. The research was conducted through a structured questionnaire with six closed questions. The statistical analysis counted with frequency and percentage of answers. The results showed that 56.9% of teachers think the physical education is very important; 47.7% see the objectives as to promote the health and well-being of general way; and 95.4% considered the physical education as important as other discipline. Related to dismissal of classes, medical certificate is understood as main (56.9%) and, about planning of classes, all contents listed should be highlighted (56.9%). The adolescence was the most important phase of life for the practice of physical education, with 38.5%. So, it is concluded that teachers understand the importance of physical education, their goals, type of planning, release classes and in which ages it is important.

**Keywords:** Physical education. Basic education. Professors of other disciplines.

## INTRODUÇÃO

Ao longo da história, os registros acerca da educação física como componente curricular ficaram evidenciados na forma da legislação. Porém a escola, os professores de outras disciplinas não compreenderam que a educação física se tornou uma disciplina da mesma importância das demais.

Segundo Tojal (1994) a educação física vivia do que pede transferência à biologia, à sociologia ou à pedagogia, sendo difícil se encontrar nela a necessária exatidão científica. O contexto histórico contribuiu para ocorrer a tal situação desse modo a disciplina é marcada pela falta de identidade. Esse autor afirma ainda que há enorme diferença de abordagens sobre a educação física, impedindo o estabelecimento dos objetivos e de sua identidade.

Com isso a educação física na escola, assume um papel como disciplina intercessora de conhecimento na formação do aluno. Neste sentido a educação física enquanto parte do currículo escolar da educação, deve se caracterizar na premissa de educar e contribuir para uma educação de cunho social voltada ao bem comum sempre amparada pela parceria entre a teoria e a prática.

É possível verificar muitas mudanças ocorridas na educação física, mas atualmente ainda fala – se que a educação física e, oferecida como momento de recreação para distrai os alunos ou como meio de formar atletas muitas vezes o professor e criticado pelos conteúdos da disciplina que somente joga a bola para os alunos, como não houvesse mais nada dentro da disciplina para ser abordado.

Há muitas vezes, neste contexto certo desmerecimento de alguns conteúdos em favor de outros, ou seja, às vezes a uma preferência de conteúdo, neste sentido os currículos das faculdades de educação física incluem disciplinas como a dança, capoeira, judô, atividades expressivas, ginástica, folclore, jogos, brincadeiras, entre outros, sendo quando o professor de educação física se insere no mercado de trabalho ele não se apropria desses recursos para o planejamento das aulas (BETTI; ZULIANI, 2002). Com isso torna-se função do professor a interferência nesse contexto com propostas pedagógicas que contribua na formação do aluno integral e que mude a imagem do profissional.

Conforme Castellani Filho (1998) a educação física deve fazer parte dos planejamentos de ensino, não com estilo facultativo, mas indispensável e Tani *et al.*, (1988), lembra que os professores de educação física são considerados, muitas vezes, simples professores com baixa importância profissional, marginalizados pelos colegas educadoras de outras disciplinas curriculares.

As aulas de educação física na escola devem ser avaliadas de muito valor e isso deve ser atribuído ao fato de ocasionar o desenvolvimento integral do aluno, a socialização, a vida saudável, espírito de equipe, distração, relaxamento, prática de esportes, dentre outros (BRASIL, 2001). No entanto, é comum depararmos pessoas que acreditam que a educação física escolar é composta apenas de atividades físicas que decretam movimentos técnicos, que funcione como atividade recreativa ou de passa tempo; ou que ajuste e compense o estress da sala de aula (FEDERICI, 2004). A educação física é uma aula que pode ser realizada em diversos ambientes como: piscina, pátio, quadra, jardins, academia e ruas, por isso vêm sendo mal interpretadas nesse sentido segundo Daolio (2004) a disciplina necessita mostrar a riqueza de conteúdo para ser valorizada tanto pelo sistema governamental quanto pela sociedade.

De acordo com Diehl (2008) o Conselho Nacional de Saúde nomeou em 1997 os profissionais de educação física como de fato profissionais de saúde, e reconheceu a importância da disciplina, informando que através de atividade física que promova saúde. Sendo a saúde um estado completo de bem estar físico e mental e social que ocorre por meio de estilos de vida saudáveis. Neste caso por meio de esportes, da dança, ginástica, dos jogos, lutas, brincadeiras e dentre outros a educação física escolar é capaz de desenvolver habilidades voltadas para o desenvolvimento do bem estar do indivíduo.

Ghilardi (1998) afirma que existem alguns preconceitos que dirigem a educação física, que tem origem no Brasil e seus reflexos nos cursos de formação profissional, que enfatizam o âmbito esportivo e não o educacional. Os professores de educação física eram selecionados por suas capacidades e habilidades motoras, tendo grande parcela deste quadro formado por atletas e militares. O autor ainda ressalta que, o baixo status da profissão educação física, é infelizmente, uma realidade que caracteriza a área é uma visão que a sociedade possui a respeito deste profissional. Apesar dos avanços ocorridos em relação à educação física, no entanto há ainda uma imagem distorcida deste profissional.

Segundo Granato (1991) ao debate a atitude dos professores de educação física relata que os professores de educação física mesmo quando capazes de crítica as pratica na escola, não sabem contrapor de formara não continuar repetindo o que criticam.

O presente estudo implica saber as percepções de outros professores quanto ao significado e a relevância da educação física dentro da escola como componente curricular e disciplina obrigatória e se tem realmente valor para a formação do aluno, visto que a educação física esta perdendo o seu espaço de trabalho pela pouca importância que a escola avalia a disciplina e postura de trabalho do professor de educação física.

Portanto, foi objetivo desse estudo identificar a percepção dos docentes de outros conteúdos atuantes do ensino fundamental acerca da importância da disciplina educação física nas escolas.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa é descritiva, quantitativa e possui cunho exploratório. A população foi composta 72 (setenta e dois) por professores atuantes do ensino fundamental de duas escolas de Montes Claros.

Foram excluídos da pesquisa todos os professores graduados em educação física, e os professores das demais disciplinas com menos de 2 anos de atuação na área docente.

A amostra foi composta ao total de 65 professores de diferentes disciplinas do ensino fundamental: matemática 13 (20.0%); geografia 09 (13.8%); história 10 (15.4%); português 14 (21.5%); ciências 06 (9.2%); artes 04 (6.2%); educação religiosa 03 (4.65%) e inglês 06 (9.2%). Desses, 18 (27.7%) eram do sexo masculino e 47 (72.3%) do sexo feminino.

O cálculo amostral levou em consideração a quantidade professores de educação física em atuação nas escolas estaduais selecionadas da cidade de Montes Claros no ensino fundamental selecionado proporcionalmente à população. Foi adotado um erro tolerável de 5%, nível de confiança de 95% e uma prevalência para todos os desfechos na ordem de 50%. Desta forma, para calcular a amostra foi utilizada a fórmula  $n = \frac{(Z^2 * p * q * N)}{e^2 * (N - 1) + p * q * Z^2}$ ; na qual p = probabilidade de ser rejeitado 50% q = probabilidade de ser escolhido 50% N= população, Z = intervalo de confiança (1.96), e = percentual de erro =  $\leq .05$ , seguindo os dados apresentados pela 22ª Superintendência de Ensino de Montes Claros.

Após o cálculo, que definiu a quantidade de professores necessários foi realizado um sorteio pelo programa Microsoft Excel do Windows para escolha dos sujeitos. Os sorteados foram contatados durante as suas aulas nas escolas, a partir de uma lista de cadastro fornecido pela 22ª Superintendência de Ensino.

Este estudo foi realizado com base na resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Esta Pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES através da Plataforma Brasil com o Número do Parecer 262.029 de 19/04/2013.

O instrumento da pesquisa foi um questionário estruturado pelos autores e possui ao todo 06 (seis) questões fechadas que versavam sobre como os docentes das mais diversas disciplinas do ensino fundamental encaram a importância da educação física escolar no contexto da escola; se os docentes conhecem os objetivos da educação física escolar; a avaliação dos docentes como eles consideram a Educação física em relação às outras disciplinas; se os docentes sabem se as aulas de educação física são facultativas a qual tipo de aluno; se sabem com quais conteúdos os professores de educação física podem planejar suas aulas e por último em qual fase da vida a educação física é mais importante.

A coleta dos dados foi realizada por colaboradores treinados nos meses de abril e início de maio de 2013, nas escolas selecionadas. Os dados foram coletados após autorização dos diretores responsáveis pelas escolas. As visitas foram nos horários de intervalo onde cada professor assinava o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) confirmando a participação voluntária na pesquisa e respondia logo em seguida o questionário proposto. Aos participantes foi esclarecido o objetivo geral do presente estudo e garantido aos mesmos o anonimato em todas as fases da presente pesquisa.

O tratamento estatístico se pautou em uma análise descritiva dos dados nos quais foram observados a frequência e porcentagem para análise das respostas. Todos os valores foram expressos em porcentagem (%), número de indivíduos representados por (N) sendo verificado ainda a média (M) e o desvio padrão na interpretação dos resultados. Os dados coletados foram tratados estatisticamente pelo *Software Statistical Package for the Social Science (SPSS) 20.0*.

## APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

**Tabela 1.** A educação física escolar na percepção de docentes de outros conteúdos.

A importância da educação física escolar na percepção dos investigados				
Importância	N	Porcentagem	Média	Dp
Importante	28	43.1	2.84	.83
Muito Importante	37	56.9		

  

A importância da educação física escolar em relação às outras disciplinas				
Importância	N	Porcentagem	Média	Dp
Importante e necessária	62	95.4	1.12	.57
Importante, mas as outras disciplinas são melhores	1	1.5		
Menos importantes que as outras disciplinas	2	3.1		

A tabela 1 reflete a pergunta a qual inquire ao professor o quão importante ele considerava a educação física. Os resultados mostram que 56.9% acham à disciplina muito importante, 33.8% importante e 9.2 % que acha, mas sem especificar o quanto se preocupa com a resposta.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (BRASIL, 2010) coloca a educação física como componente curricular, neste contexto a educação física recebeu novos significados dentro do âmbito escolar se tornando da mesma importância das demais disciplinas.

O pensamento de professores de outras disciplinas acerca da educação física escolar parece revelar a preocupação com as atividades cognitivas (produção de conhecimento), tratando o pensamento em relação à eficácia docente nas atividades de ensino ou difusão das práticas diárias transformadas em aulas com algum significado (MOLINA NETO, 2003).

Segundo esse autor o pensamento dos professores consiste num sistema articulado de crenças, conhecimentos e valores o que se torna importante na avaliação da educação física como componente curricular. Para Clark; Peterson (1990) as investigações sobre o pensamento dos docentes, tanto em relação às principais atividades de ensino (planejamento do ensino, interação com os alunos, pressupostos teóricos e crenças), quanto seus efeitos observáveis na sua atuação em aula e os gerados sobre a atividade do aluno se desenvolvem através de estímulos específicos de cada atividade de ensino, nessa perspectiva, na educação física escolar abordada em nosso estudo.

Quanto o que pensavam os docentes de outros conteúdos em relação a Educação física, 95.4% consideravam importantes e o restante, menos importantes que as outras disciplinas (1.5%) e importante, mas as outras disciplinas são melhores (1.5%). De acordo com os professores entrevistados (a maioria) a educação física é importante como componente curricular. Estes entendem essa importância como imprescindível no processo que cerca a formação integral do aluno. Neste sentido Betti (2002) destaca que a educação física deve integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando um cidadão de bem para a sociedade e capaz de interagir com o mundo ao seu redor.

Uma pequena porcentagem vê a educação física como menos importante que as demais disciplinas fato este corroborado pelo estudo de Medina (1996) no qual o autor informa que a educação física comparada com outras disciplinas sofre preconceitos, mas isso ocorre relacionado ao profissional que é passiva e aceita os condicionamentos e não se disponibiliza para mudar a realidade. No entanto, Federici (2004) coloca que a educação física apesar de ser motivo de crítica porque são aulas ministradas em locais diferentes da sala, possui metodologia, avaliações, planejamento, por isso deve ser respeitado como os outros conteúdos.

Ao responderem a questão de número dois sobre qual o objetivo da educação física, (tabela 2) foi evidenciado que 47.7% a consideram o promover a saúde e o bem estarem de uma forma geral, 33.8% colocam como objetivo a praticar outra atividade física, aprender esportes foi considerada como objetivo por 13.8%, formar atletas foi 3.1% e distrair os alunos 1.5%. Um dos objetivos da educação física no ensino fundamental, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais é introduzir o aluno na sociedade conhecer o próprio corpo e dele cuidar, cultivar hábitos saudáveis e qualidade de vida (BETTI, 1994).

Quando perguntaram aos professores sobre a função da educação física enquanto componente curricular 47,7 % respondeu promover saúde e bem estar. Essa pratica pedagógica e discutida pois hoje a educação física é reflexa de sua historia e de suas marcas, sendo assim muitos problemas são levantados principalmente relacionados aos conteúdos da disciplina (MOLINA NETO, 2003).

**Tabela 2.** Objetivos da educação física escolar de acordo com docentes de outras disciplinas.

Objetivos	N	Porcentagem	Média	Dp
Formar atletas	2	3.1		
Distrair os alunos	1	1.5		
Aprender esportes	9	13.8	4.21	.96
Praticar atividade física	22	33.8		
Promover saúde e bem estar	31	47.7		

Em relação ao esporte Chicati, (2000) afirma que a esportivização da educação física nas escolas é marcante, onde há busca de atletas, porem acredita que devem ser quebrados falsos conceitos e devera ser ampliada a atitude critica dos alunos, situação que deve ser objetivo da educação física, superando a metodologia do ensino do esporte.

Conforme Federici, (2004) a disciplina de educação física não se restringe apenas ao ensino do esporte, pois se fosse, seria uma desvalorização da formação acadêmica, pois são disciplinas variadas durante essa formação, quando o professor ministra apenas aulas práticas ele esta privando o aluno de desenvolver a consciência critica.

**Tabela 3.** Importância da Educação Física por fases de vida.

Fases do ciclo vital	N	Porcentagem	Média	Dp
Infância	24	36.9		
Adolescência	25	38.5		
Jovem Adulto	5	7.7	2.43	1.91
Meia Idade	2	3.1		
Terceira Idade	1	1.5		

Os resultados acerca de que em qual fase do ciclo vital é mais importante a educação física evidenciou a adolescência com 38.5% de concentração das respostas seguida da infância (36.9%), todas as fases com 12.3%, jovem adulto com 7.7%, meia idade com 3.1% e a terceira idade com 1.5%. Mediante os resultados 38.5 percebem a importância da disciplina na adolescência, Pereira (2006) contribui para este estudo afirmando que na adolescência, é o período de muita importância a pratica de atividade física é a fase em que o jovem esta amadurecendo tanto psicológico quanto fisiologicamente, o aluno precisa adquirir hábitos saudáveis de alimentação quanto praticar esportes, e qualidade de vida.

Um pouco menos dessa porcentagem que responderam o questionário, 36.9 enfatizam que no ensino infantil a disciplina se mostra de grande relevância, pois para o autor Borges (1987), este período é uma fase marcante para o desenvolvimento da criança, pois ocorrem mudanças sociais, físicas, psicológicas e biológicas proporcionando assim novas habilidades e comportamentos. Darido (2004), afirma que nesta etapa a criança deve criar situações de confiança com seu corpo e com seu desenvolvimento motor buscando assim novas experiências corporais. Diante disso e de essencial importância que o professor da educação infantil preocupe-se com a organização e aplicação das atividades para que assim possa contribuir com o desenvolvimento da criança.

**Tabela 4.** Os conteúdos acerca dos quais os professores de educação física podem planejar suas aulas.

Conteúdos	N	Porcentagem	Média	Dp
Conhecimento do Corpo	20	30.8		
Dança	2	3.1		
Ginástica	4	6.2	4.12	2.30
Cultura	2	3.1		
Todos	37	56.9		

Os professores de educação física podem planejar suas aulas sobre quais conteúdos? Essa é a pergunta foi respondida que dentre conhecimento do corpo, dança, ginástica, cultura poderia ser todos o que estavam listados no questionário (56.9%), o conhecimento do corpo 30.8%, a ginástica e a cultura (3.1%) respectivamente.

Em relação aos conteúdos trabalhados 56,9% responderam a opção todos, os dados revelam que os docentes reconhecem a interdisciplinaridade como instrumento importante na elaboração dos planos de aula.

Alves (2001) informam que as aulas de educação física contribuem com os valores éticos e sociais e vai muito além dos esportes. Lenoir (1998) enfatiza que a interdisciplinaridade expandir-se o conhecimento e promove a integração do conhecimento escolar. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN'S) vêm completando que o professor precisa desenvolver o ensino proporcionando informação que o aluno seja capaz de ampliar a atitude crítica, ou seja, a educação física deve interagir com outras disciplinas.

**Tabela 5.** As aulas de educação física são facultativas aos alunos na percepção dos docentes de outras disciplinas.

Opções de dispensa	N	Porcentagem	Média	Dp
Os alunos que possuem atestado médico	37	56.9		
Alunos que não gostam de esporte	1	1.5		
Alunos do noturno	18	27.7	2.09	1.40
Alunos do serviço militar	2	3.1		
A nenhum aluno	7	10.8		

Acerca do conhecimento de professores de educação física sobre se as aulas de educação física são facultativas a qual tipo de aluno, os resultados evidenciaram que são os alunos que possuem atestado médico 56.9%, alunos do noturno (27.7%), a nenhum aluno (10.8%), alunos do serviço militar (3.6) e alunos que não gostam de esporte (1.5%). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional aprovada em 17 de dezembro de 1996 (LDB – 9394/96), reza em seu texto ao se referir a disciplina Educação Física, no artigo 26, parágrafo 3º: “A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos” (BRASIL, 1996).

A lei nº 10793 de 01 de dezembro de 2003, alterou a facultatividade, que determinou que as aulas de Educação Física passassem a ser facultativas não mais a todas as pessoas que estudassem no turno da noite, mas sim a todas que, independente do período em que estudassem, se enquadrassem em algumas condições previstas nessa lei:

Lei nº 10.793, de 1º de dezembro de 2003.

Altera a redação do art. 26, § 3º, e o art. 92 da Lei 9294, de 20 de dezembro de 1996, que “estabelece as diretrizes e bases da educação nacional”, e dá outras providências.

A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular

obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno:  
I - que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas;  
II - maior de trinta anos de idade;  
III - que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física;  
IV - amparado pelo Decreto-Lei nº 1.044 de 21 de outubro de 1969;  
V - (VETADO)  
VI - que tenha prole. (BRASIL, 2003)

Souza Júnior; Darido, (2009) colocam que apesar da legislação, é possível a construção de mecanismos que minimizem as dispensas nas aulas de Educação Física.

## CONCLUSÕES

Ao longo dos anos, a educação física vem perdendo espaço no âmbito escolar. Sendo assim é possível notar um esforço teórico no contexto social brasileiro, em busca de uma valorização dessa disciplina, diante desse estudo realizado podemos notar a grande importância que esta disciplina exerce para o desenvolvimento e integração do aluno.

A maioria dos docentes de outras disciplinas percebe a disciplina educação física como muito importante. O objetivo da educação física é entendido como promoção da saúde e o bem-estar de uma forma geral e também praticar atividade física. A maioria dos entrevistados vê a educação física como uma disciplina tão importante como as outras no seio da escola. Foi percebido também que os docentes sabem a qual aluno a escola pode facultar as aulas de educação física. Do corpo de conhecimento apresentado no questionário (dança, ginástica, cultura) a maioria respondeu que poderiam ser todos a participarem do planejamento das aulas de Educação física. A adolescência foi visto pela maioria como a fase mais importante para se praticar educação física. Diante das respostas encontradas deve-se pensar na intervenção na atual realidade com vistas a modificações da imagem do professor, no sentido de demonstrar que o trabalho dessa disciplina envolve uma diversidade de possibilidades no que diz respeito ao processo de ensino aprendizagem, e assim construir uma imagem positiva do professor de educação física.

Conclui-se assim que os docentes que ministram as disciplinas no ensino fundamental das escolas estaduais analisadas entendem a importância da educação física escolar, seus objetivos, forma de planejamento e liberação das aulas. Esse conhecimento deve fazer com que a educação física possa repensar a sua prática e atuar de uma forma mais dinâmica e planejada de acordo com os preceitos científicos atuais, pois os outros atores do ensino escolar entendem o que deve ser feito e podem cobrar uma melhor participação da educação física no processo de ensino-aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, W.F. A prática pedagógica na Educação Física: um estudo de caso. **Revista de Pedagogia**, Brasília, v. 3, n. 6, p. 01-13, 2001.
- BETTI, M. Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. São Paulo, v. 1, n. 1, p.73-82, 2002.
- BETTI, M. O que a semiótica inspira ao ensino da Educação Física. **Discorpo**, São Paulo, n.3, p.25-45, out. 1994.
- BETTI, M.; ZULIANI, L.R. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. São Paulo, v. 1, n. 1, p.73-81, 2002.
- BORGES, C.J. **Educação Física para o pré-escolar**. Rio de Janeiro: Harper e Row do Brasil, 1987.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Base da Educação Brasileira nº 9394**, de 20 de dezembro de 1996, 5ª edição, 2010.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2001.
- BRASIL. **Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96**. Brasília: 1996.

BRASIL. **Presidência da República. Lei nº 10.793 de 01 de dezembro de 2003.** Diário Oficial, Brasília, 2 dezembro 2003.

CASTELLANI FILHO, L. **Política educacional e educação física.** Campinas, SP: Autores Associados, 1998.

CHICATI, K.C. Motivação nas aulas de educação física no ensino médio. **Revista da Educação Física/UEM.** Maringá, v. 11, n. 1, p.97-105, 2000.

CLARK, M.C.; PETERSON, P.L. Procesos de pensamiento de los docentes. In: WITTROCK, M.C. **La investigación de La enseñanza, III.** Profesores y alumnos. Barcelona: Paidós, p.443-539, 1990.

DAOLIO, J. **Educação Física e o conceito de cultura.** Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

DARIDO, S.C. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte.** v. 18, n. 1, p. 61-80, 2004.

DIEHL, R.M. **Jogando com as diferenças: jogos para crianças e jovens com deficiência em situação de inclusão e em grupos específicos.** 2. ed. São Paulo: Phorte, 2008.

FEDERICI, C.A.G. O que não é educação física. **Revista Movimento & Percepção,** Espírito Santo de Pinhal, SP, v.4, n.4/5, jan./dez. 2004.

GHILARDI, R. Formação profissional em educação física: A relação teoria e prática. **Motriz,** Rio Claro/SP, vol.4 n.1, p. 1-11, jun.1998.

GRANATO, G.A.H. **Atitude do professor de educação física em face de sua profissão.** Dissertação (Mestrado), Rio de Janeiro, RJ: Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro. 1991.

LENOIR, Y. Didática e Interdisciplinaridade uma complementaridade necessária e incontornável. In: FAZENDA, I.C.A. (org.). **Didática e interdisciplinaridade.** Campinas: Papyrus, 1998.

MEDINA, J.P.S. **A educação física cuida do corpo e mente.** 14 ed. Campinas: Papyrus, p.19-35, 1996.

MOLINA NETO, V. Crenças do professorado de Educação Física das escolas públicas de Porto Alegre – RS/ Brasil. **Movimento,** Porto Alegre, v. 9, n. 1, p.145-169, jan/abr. 2003.

PEREIRA, M.G.R. **A motivação de adolescentes para a prática da Educação Física: uma análise comparativa entre instituição pública e privada.** São Paulo, 2006. Dissertação (Mestrado em Educação Física), Universidade São Judas Tadeu. São Paulo, 2006.

SOUZA JÚNIOR, O.M.; DARIDO, S.C. Dispensas das aulas de educação física: apontando caminhos para minimizar os efeitos da arcaica legislação. **Revista Pensar a Prática.** v.12, n.2, p. 01-12, 2009.

TANI, G. **Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista.** São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária: Editora da Universidade de São Paulo. 1998.

TOJAL, J.B. **Motricidade humana: o paradigma emergente.** Campinas, SP: UNICAMP, 2004.

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES; Grupo Integrado de Pesquisa em Psicologia do Esporte, Exercício e Saúde, Saúde Ocupacional e Mídia – GIPESOM.

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

<sup>3</sup> Faculdades Santo Agostinho - Sete Lagoas; Grupo Integrado de Pesquisa em Psicologia do Esporte, Exercício e Saúde, Saúde Ocupacional e Mídia – GIPESOM.

Universidade Estadual de Montes Claros, Prédio 6, CCBS, Sala 108 - GIPESOM  
Vila Mauricéia  
Montes Claros/ MG  
39400-000